

## MOÇÃO

### MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO PELOS 100 ANOS DE NASCIMENTO DE OSMAR ÁLVARES MACEDO

O deputado infrafirmado vem manifestar congratulação pelos 100 anos de nascimento do músico, técnico em mecânica, metalurgia e engenharia e um dos inventores do TRIO ELÉTRICO, Osmar Álvares Macedo, celebrados no dia 22 de março de 2023.

Ao lado do amigo e parceiro Adolfo Antônio do Nascimento, o **Dodô**, Osmar Macedo foi um revolucionário em todas as áreas de atuação. A começar pela maior de todas, que mudou o carnaval da Bahia: o TRIO ELÉTRICO. Ou, o “caminhão da alegria”, como bem batizou Moraes Moreira, outro saudoso expoente da música brasileira.

Dodô e Osmar também disputam com o norte-americano Les Paul a hegemonia da criação da primeira guitarra elétrica. O equipamento criado na Bahia foi batizado de Pau Elétrico e muitos anos depois é conhecido como guitarra baiana. Os inventores também eram músicos e formaram inicialmente a dupla elétrica. Depois, com a incorporação de Temístocles Aragão, surgiu o trio elétrico, que acabou sendo o nome de batismo do caminhão.

Na contracapa do disco Jubileu de Prata, de 1975, Caetano Veloso apresenta ao resto do Brasil o palco móvel eletrizado com as seguintes palavras: “o trio elétrico sai carnavalizando tudo o que vê, desde os clássicos mais populares aos populares mais clássicos”. O trio elétrico saiu às ruas pela primeira vez em 1950, mas o primeiro disco só foi lançado 25 anos depois.

Foi a partir do Jubileu de Prata que o trio elétrico ganhou o mundo. Com a formação da banda Armadinho, Dodô e Osmar, a presença de Moraes Moreira e a incursão pela música pop, eles passaram a “carnavalizar” outros estados e excursionaram por diversos países. A “Música Prapular Brasileira”, nomenclatura criada por Osmar, viajou nas asas do Pombo Correio, trieletrizou clássicos dos Beatles e introduziu novos ritmos na folia, como o Frevoxié e o Afoxié Merengue.

Osmar Álvares de Macedo nasceu em Salvador, no dia 22 de março de 1923. Segundo dizia ele, o trio elétrico, “um negócio criado com o amigo Dodô para tomar uma biritinha, fazer uma farra no carnaval, me tornou famoso”. Mas ressaltava que outras invenções feitas por ele na metalurgia para a construção civil, que foi o sustentáculo da família, são conhecidas por pouca gente.

Partiu da inteligência e criatividade de Osmar o projeto, construção e montagem de parte dos componentes mecânicos do Teatro Castro Alves. Ele também supervisionou a construção da Ponte do Funil – que liga a Ilha de Itaparica ao Continente – e projetou as plataformas de embarque do sistema ferry boat, além de ter inventado ferramentas que auxiliaram na resolução de problemas na construção civil.

No dia 30 de junho de 1997, 19 anos depois de Dodô, Osmar Macêdo faleceu, aos 74 anos, em Salvador, enlutando a Bahia. Seu corpo desfilou pelas ruas do centro da cidade em cima de um carro do Corpo de Bombeiros sob aplausos e acompanhado por uma multidão até o Cemitério Jardim da Saudade. Antes, para a emoção de todos, o cortejo parou na Praça Castro Alves, onde Osmar comandava o encontro de trios que fechava, na manhã da Quarta-feira de Cinzas, o carnaval de Salvador.

Obrigatoriamente, nessa homenagem ao grande Osmar, é preciso abrir espaço para outro baiano genial, que iniciou a transformação dos desenhos dos caminhões dos trios elétricos. Com Dodô e Osmar e Osmar ainda em vida e afastados do carnaval, o legado deles foi sustentado por Orlando “Tapajós” Campos de Souza, um designer intuitivo, que forjou formatos inesquecíveis para os caminhões, a exemplo da Caetanave, dentre outros Trios Tapajós.

Mas, o maior dos legados é a banda Armandinho, Dodô e Osmar, que desde meados dos anos 1970 reúne os filhos de Osmar, os Irmãos Macedo – Armandinho, um virtuoso mundialmente reconhecido; Betinho; Aroldo; e André. Junto com esse núcleo já estiveram Moraes Moreira e Ary Dias e atualmente os acompanham músicos da nova geração.

Além dos filhos biológicos, o trio elétrico rendeu a Osmar os filhos musicais, como o já citado Moraes, os guitarristas Fred Menedez, Luiz Caldas, Morotó Slim, Marcos Moletta e o tecladista Yacoce Simões – diretor musical dos Irmãos Macedo – dentre outros músicos.

O centenário de nascimento de Osmar Macedo foi celebrado na Rádio Senado, com um especial do “Curta Musical”, e, como não poderia deixar de ser, foi o tema do Carnaval de Salvador. Por todos esses motivos, a Assembleia Legislativa da Bahia, a Casa do Povo, não poderia ficar de fora das homenagens a tão ilustre baiano, que faz parte da nossa história, da nossa cultura e vive na memória afetiva de várias gerações.

Dê-se conhecimento desta Moção de Congratulações aos filhos de Osmar Álvares Macedo – Alberto Costa Macêdo, Armando Costa Macêdo, Aroldo Costa Macêdo, André Costa Macêdo, Mãe Taiane Macedo e a Escola de Música Irmãos Macedo; às Secretarias de Cultura do Estado da Bahia e do Município de Salvador.

Salvador, 28 de março de 2023

**PRESIDENCIA**



**Adolfo Menezes**

**Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia**